



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF JIVAGO BARROS TEMÓTEO**

**A PRIORIDADE DAS MATÉRIAS DO SUBPERÍODO DE INSTRUÇÃO INDIVIDUAL DE QUALIFICAÇÃO NA PREPARAÇÃO PARA OPERAÇÕES TÍPICAS DE GLO, CONSIDERANDO AS EXPERIÊNCIAS MAIS RECENTES NOS GRANDES EVENTOS E NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO-RJ.**

**Rio de Janeiro  
2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF JIVAGO BARROS TEMÓTEO**

**A PRIORIDADE DAS MATÉRIAS DO SUBPERÍODO DE INSTRUÇÃO INDIVIDUAL DE QUALIFICAÇÃO NA PREPARAÇÃO PARA OPERAÇÕES TÍPICAS DE GLO, CONSIDERANDO AS EXPERIÊNCIAS MAIS RECENTES NOS GRANDES EVENTOS E NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO-RJ.**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2018**

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a trajetória da humanidade, desde os primórdios mais longínquos até os dias atuais, a existência de conflitos bélicos é algo que permeia a vida em sociedade. A luta pelo poder, a reivindicação de direitos fundamentais que representam o ideal de dignidade e as convicções religiosas radicais ou não são alguns exemplos dos principais fatores que sempre produziram embates entre nações, entre povos antagônicos, entre governantes e governados ou quaisquer outros opositores.

Os conflitos são estimulados de forma preponderante por questões econômicas que se traduzem, muitas vezes, no principal objeto de poder. A riqueza é almejada como meio de se submeter nações, exércitos, povos e culturas. Contudo, o poder econômico isolado pode não ser determinante para definir quem irá subjugar ou ser subjugado. Aliado a ele nesse propósito, estão, por exemplo, o poderio militar e o técnico-científico.

O Brasil, como nação inserida no contexto mundial, sofre influência das disputas internacionais pelo poder, seja ele econômico, bélico ou ideológico. Dessa forma, sendo uma nação soberana, luta para manter a sua viabilidade econômica e política, externa e internamente, a fim de prosperar e manter condições favoráveis de vida com dignidade para seus cidadãos.

Apesar do contexto internacional, a questão socioeconômica interna tem se mostrado mais preocupante provocando instabilidades. A queda do poder aquisitivo do cidadão brasileiro face a política econômica, ações de facções criminosas com emprego de armamento pesado recebendo apoio ideológico de “intelectuais”, polícias incapazes de cumprir com suas missões institucionais por uma série de limitações, questões ideológicas provocando a segmentação da sociedade e, principalmente, a corrupção na classe política gerando descrença generalizada na população, são alguns dos principais fatores que contribuem para o clima de tensão interna.

Nesse cenário, o Exército Brasileiro, como parte integrante das FFAA, tem visto suas ações de Garantia da Lei e da Ordem serem intensificadas ano após ano. Os grandes eventos, as reivindicações da população diante da crise interna através de manifestações expressivas, greves de setores profissionais fundamentais para a

subsistência do País, descontrole total sobre a violência em grandes centros urbanos, são acontecimentos atuais em que a atuação das FFAA para apaziguar os ânimos tem sido solicitada de forma crescente.

Toda essa conjuntura requer uma preparação adequada por parte dos militares. O Exército, como Força Terrestre, tem uma parcela considerável de participação nessas ações e boa parte de seu efetivo empregado. Seus militares constantemente estão nas ruas lidando com situações inesperadas que exigem condutas apropriadas conforme estabelece a Lei. No âmbito da Força, a preparação dos militares se dá basicamente através da Instrução Militar, que engloba os aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo.

Instrução Militar (IM): é a parte do preparo militar de caráter predominantemente prático, que visa à formação do líder em todos os escalões, à capacitação dos combatentes e ao adestramento das U e GU. Deve permitir o cumprimento de todos os objetivos previstos na Política de Instrução Militar, constantes da Política Militar Terrestre. (BRASIL, 2011, p. 1-3).

No âmbito da Força Terrestre, o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) *“é o documento de alto nível da atividade de Preparo da Força Terrestre, de caráter normativo e doutrinário, que estabelece os fundamentos e a sistemática da Instrução Individual e do Adestramento”* e tem por objetivo *“regular o desenvolvimento da Instrução Militar (IM), em conformidade com as diretrizes do Comandante do Exército e do Estado-Maior do Exército”* (BRASIL, 2012, p. 1-2).

O presente trabalho visa contribuir com sugestões para o aprimoramento do Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB), auxiliando na conquista da preparação adequada através de proposta de adequação da IM às demandas atuais, especificamente no que diz respeito à IM dos Batalhões de Infantaria (BI), que constituem umas das principais unidades organizacionais do Exército empregados nas referidas missões.

Os BI como Organizações Militares (OM) operacionais do Exército são unidades com autonomia no que tange à IM e são o local onde ela se desenvolve em quase todas as suas etapas, conforme a sua respectiva especialidade, desde o planejamento e preparação, até a execução propriamente dita, fiscalização e controle, seguindo a legislação prevista e as diretrizes emanadas dos comandos enquadrantes.

É nos BI onde se desenvolvem as instruções militares peculiares aos soldados de infantaria, além de outras qualificações militares (QM) mais específicas, segundo as quais eles serão formados para o desempenho de suas respectivas funções.

Dentro do universo da IM mencionada que se desenvolve ao longo do ano de instrução nas OM, temos duas etapas: a Fase de Instrução Individual e a Fase de Adestramento. Dentro da primeira, temos dois períodos, o Período de Instrução Individual Básica (IIB) e o Período de Instrução Individual de Qualificação (IIQ), este último, por sua vez, subdivide-se em 1º Subperíodo e 2º Subperíodo (BRASIL, p. 1-2, 2012). Nosso propósito neste trabalho é propor melhorias no que tange, especificamente, ao 1º Subperíodo de Instrução Individual de Qualificação dos soldados de infantaria, que é destinado à formação do Combatente de GLO.

Instrução Individual é a atividade fundamental do processo de formação do combatente, que objetiva a sua habilitação para o desempenho das funções correspondentes ao cargo que vai ocupar, tornando-o capaz de ser integrado aos diversos grupamentos que constituem a Organização Militar. (BRASIL, 2011, p. 3-1).

A pesquisa visa constatar, através da revisão literária e da observação por parte dos comandantes de fração do nível GC até SU que participaram das principais missões de GLO mais recentes, quais matérias e assuntos constantes do PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO CABO E DO SOLDADO - INSTRUÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM E INSTRUÇÃO COMUM – EB70-PP-11.012 – 1ª Ed. 2013, possuem maior relevância na preparação do Soldado de Infantaria, com vistas a encontrar em qual matéria/assunto deve ser dado o maior enfoque na preparação dos militares. Além disso, visa levantar ainda, se existe alguma outra matéria ou assunto que deva ser incluído no PPQ/1 devido a sua relevância para a preparação dos referidos militares.

## 1.1 PROBLEMA

Conforme apresentamos anteriormente, com relação à crescente demanda de emprego do Exército em ações de GLO, observamos que este emprego deve ser precedido de preparação adequada das tropas e levando em consideração a conjuntura atual. A demanda de preparação diz respeito aos militares de todos os níveis hierárquicos, particularmente aos cabos e soldados que, muitas vezes, podem atuar isoladamente e serem impelidos a agirem por iniciativa própria, tendo que tomar

decisões e atitudes em determinadas circunstâncias, contudo, podem não dispor das mais favoráveis condições de preparação para isso.

A formação dos militares de carreira abrangida pelo Sistema de Ensino Militar compreende uma preparação mais ampla devido ao seu enfoque específico e tempo disponível. Por outro lado, a preparação dos cabos e soldados de infantaria abrangida pelo SIMEB e PPQ/1 não dispõe das mesmas condições de tempo e conteúdo programático.

As regras de engajamento que determinam o modo de agir das tropas dentro dos limites legais costumam ser genéricas e não abranger situações específicas que certamente ocorrem em situação de emprego. Sobre esse aspecto, é importante salientar que a formação intelectual-cognitiva aliada à preparação técnico-profissional dos soldados de infantaria é determinante para que estes militares possam discernir sobre os limites legais de suas ações.

Nesse contexto temos de verificar se o SIMEB e PPQ/1 estão priorizando devidamente as principais matérias/assuntos com vistas à preparação dos soldados de infantaria para atuar satisfatoriamente no contexto de Op GLO ao lidar, por exemplo, com a população e com possíveis agentes perturbadores da ordem pública (APOP) atuando dentro dos limites da Lei.

No sentido de orientar a pesquisa sobre as adaptações no SIMEB, foi formulado o seguinte problema:

Qual a prioridade deve ser dada às matérias e assuntos no Período da IIQ? Existe alguma matéria/assunto relevante para a preparação que pode constituir fator determinante para o sucesso das ações e que não é contemplado pelo PPQ/1?

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar quais as prioridades de instrução no Período da IIQ, bem como, a existência de matéria/assunto relevante não contemplados pela Instrução Militar, o presente estudo pretende analisar o SIMEB e PPQ/1 associado às observações dos Cmt fração com experiências recentes nessas ações, visando verificar a necessidade de propor adaptações e quais seriam as adaptações necessárias.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados:

a) Verificar a necessidade de propor adaptações no PPQ/1 – QUALIFICAÇÃO DO CABO E DO SOLDADO - Instrução Comum e de GLO - 5ª Edição – 2010, tendo em vista os assuntos/matéria a serem priorizados nas instruções;

b) Verificar, através da aplicação de questionários, as observações dos Cmt fração com experiência nas ações de GLO mais recentes, sobre a defasagem do modelo atual de instrução e as atuais necessidades de preparação para emprego;

c) Verificar quais adaptações seriam pertinentes para aprimoramento da IM.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O presente trabalho visa contribuir com sugestões para o aprimoramento do Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, auxiliando na conquista da preparação almejada através de proposta de adequação da IM às demandas atuais, especificamente no que diz respeito à IM dos Batalhões de Infantaria, que constituem uma parcela considerável dos efetivos do Exército empregados nas missões de GLO.

A pesquisa contribui também para a validação do PPQ/1 em consonância à concepção de preparação da Força, buscando atender ao propósito constante de adequação à cada situação específica de emprego que se molda constantemente às novas realidades.

A concepção de preparação da Força Terrestre Brasileira, consubstanciada nos Programas-Padrão, pode ser resumida em, apenas, uma sentença: a partir de uma visão ideal e adequada de preparação individual e coletiva, o sistema brasileiro de instrução militar procura promover a execução dessa atividade com absoluta flexibilidade, para que possam ser absorvidas as condições, peculiaridades e restrições conjunturais em cada comando de área, em cada grande unidade e em cada unidade, sem perdas substanciais nos resultados e garantia de consecução dos objetivos aos quais se propõe. (BRASIL, 2004-2005, p. 4)

A demanda crescente da administração militar na rotina das OM tem sobrecarregado os quadros e comprometido o seu tempo de preparação para ministrar instruções. Sobre esta perspectiva, cresce de importância estabelecer prioridades para otimizar o tempo disponível contribuindo para o êxito da preparação através das instruções focadas nos principais aspectos.

No cenário de tensões internas, este trabalho pretende contribuir ainda para a missão do Exército Brasileiro como parte integrante das FFAA e último recurso do Estado para garantia da Lei e da ordem e dos poderes constitucionais.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa buscou abordar o problema basicamente por dois aspectos, um mais subjetivo buscando informações e deduções a partir da literatura e da documentação própria do tema no âmbito do Exército e, por outro aspecto, mais objetivo, através da aplicação de questionário para a amostra selecionada com as perguntas voltadas objetivamente para o problema abordado, visando obter respostas diretamente ligadas ao propósito da pesquisa.

O caráter prático da pesquisa nos leva a classificá-la, conforme seu propósito, como pesquisa **prática** ou **aplicada**, uma vez que é decorrente “da necessidade de fazer algo necessário de forma mais eficiente e eficaz” e “tem por objetivo a produção de conhecimentos que tenham aplicação prática e dirigidos à solução de problemas reais específicos [...] A pesquisa aplicada prepondera nas Ciências Militares” (NEVES e DOMINGUES, 2007, p.18). Visando levantar as informações necessárias a uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, podemos classificar esta pesquisa como **quantitativa**, uma vez que são preponderantes as inferências a partir das respostas do questionário, porém, podemos também considerá-la como **qualitativa** a partir das constatações obtidas através da leitura analítica.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, à exceção do conteúdo escrito regulado pelo SIMEB 2012 e das experiências das Op GLO relatadas e estudadas em trabalhos acadêmicos, sendo necessário, associar os relatos disponíveis, os resultados do questionário e a relação de matérias/assuntos do PPQ/GLO para se estabelecer uma linha de raciocínio a partir da qual seriam tiradas as inferências da pesquisa para subsidiar a conclusão do trabalho.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura, buscando seguir o procedimento técnico calcado na pesquisa bibliográfica, encontrou alguns entraves no que diz respeito à consistência,



atualidade e conveniência de publicações referentes ao tema disponíveis. Basicamente, o material publicado consiste nos regulamentos e manuais relativos à doutrina e nos programas de instrução do SIMEB no que diz respeito à instrução propriamente dita.

Foi possível constatar a existência de alguns trabalhos acadêmicos, porém, sem estudos mais consagrados sobre o tema, de tal forma que não foi possível fundamentar a pesquisa em conceitos revistos e atualizados, aplicados às demandas atuais, especialmente no que diz respeito à preparação dos soldados.

Desta forma, a pesquisa buscou analisar o próprio Programa Padrão de Instrução referente ao assunto específico objeto da pesquisa atrelado às condições de preparo e emprego dos militares nas Op GLO e submetendo o problema a apreciação dos militares, em função de comando, que participaram das referidas operações, através da aplicação do instrumento de pesquisa apropriado, qual seja, o questionário.

Delimitamos no tempo a busca de informações com o propósito de enfatizar a pertinência atual do PPQ/GLO face ao emprego real, assim sendo, optamos por considerar o período de 2013 a 2017 (últimos cinco anos, desconsiderando o corrente). Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as demandas de técnicas, táticas e procedimentos a serem adotados por nossa tropa podem sofrer influência de fatores como *modus operandi* das Forças Adversas, novas tecnologias, opinião pública e outros que sofrem, eventualmente, constantes mudanças e interferem em nosso modo de atuar.

Foram utilizadas as palavras-chave soldado, instrução, preparo e qualificação em sítios eletrônicos de procura na internet sendo selecionados apenas os artigos em português. O sistema de busca foi complementado pela leitura da publicação “GRANDES EVENTOS, O LEGADO” 1ª Edição, 2018, bem como de manuais de campanha referentes ao tema do EB.

Os tipos de operações militares enfatizadas foram as de operações em ambiente urbano/área edificada e operações de GLO, contudo, particularmente as operações de GLO em ambiente urbano/localidade/área edificada.

a. Critério de inclusão:

- Estudos, publicações, manuais, sobre as operações enfatizadas, instrução militar, preparação, concepção de preparo e emprego.

**b. Critério de exclusão:**

- Estudos que abordam o emprego de tropas sem considerações sobre a instrução individual ou com foco em natureza específica de tropas especializadas; e

- Estudos das operações GLO e grande eventos referidos na pesquisa com foco em funções de combate e/ou desconsiderando os pequenos escalões (SU, Pel e GC).

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de aplicação do questionário.

### 2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de militares que exerceram função de comando de SU, subcomando de SU, comando de Pel, adjunto de Pel e comando de GC, basicamente os oficiais e sargentos integrantes das frações que efetivamente realizaram as ações de GLO nos grandes eventos e Op São Francisco e Arcanjo, considerando o período de 2013 a 2017. O estudo foi limitado a estes militares por serem eles os mais próximos da tropa em condições de acompanhar tanto a preparação através das instruções como as condições de desempenho dos militares no emprego real.

A amostra aleatoriamente selecionada para responder aos questionários também foi restrita aos militares do universo considerado, nas mesmas condições, não se restringindo a uma fração específica, mas indivíduos de diferentes frações, de forma que a percepção das informações proporcionadas pode ter sido genérica e desconsiderado as particularidades de cada batalhão ou brigada empregados.

Os escalões considerados (SU, Pel e GC) foram escolhidos como objeto da pesquisa em virtude de representarem a “ponta da linha” onde as ações são colocadas efetivamente em prática e onde se pode observar, de fato, as condições de preparo dos militares, em especial dos soldados no caso desta pesquisa.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações, a população a ser estudada foi estimada em 720 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal ( $n_{ideal}$ ) foi de 116.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu através de plataforma virtual pela internet para 120 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, somente 38 respostas foram obtidas, caracterizando 30,52% do  $n_{ideal}$  da amostra.

A partir do  $n_{ideal}$  (116), depreende-se que o tamanho amostral obtido ( $n=38$ ) foi inferior ao desejado para o tamanho populacional, no entanto, apesar deste aspecto da pesquisa ser prejudicial ao trabalho no que tange a representatividade da amostra, as ideias apresentadas, corroboradas pela constatação predominante das opiniões dos elementos que contribuíram com o questionário, não foram prejudicadas significativamente.

Foi realizado um pré-teste com 06 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As operações de GLO desencadeadas pelas FFAA, particularmente pelo Exército, por ocasião dos grandes eventos, sugerem uma preparação adequada face à fatores críticos como por exemplo limite legal, opinião pública, exposição contínua à mídia e até mesmo a pretensões políticas de determinados governos.

Essa preparação engloba todas as funções de combate em maior ou menor grau, bem como envolve os militares nos diferentes graus hierárquicos. A Força Terrestre tem desenvolvido e aprimorado seu modo de operar face às novas demandas que se apresentam no cenário de Garantia da Lei e da Ordem, que também

têm por característica, tendo em vista o que se tem vivenciado, a estreita ligação com o combate em ambiente urbano.

No que tange à preparação dos soldados de infantaria que, a despeito da especificidade do trabalho tratar particularmente desses militares, atuam de modo semelhante às demais armas nessas operações, salvo em casos de funções específicas devido ao militar possuir determinada especialidade (Ex.: motorista de Vtr Bld), buscamos obter as informações necessárias à consecução do presente trabalho aplicando o questionário constante do anexo A a 38 militares que participaram das Operações Arcanjo e São Francisco, nos anos de 2012 e 2015, respectivamente, e da segurança dos grandes eventos, nos anos de 2013 a 2017.

A partir da experiência de cada um dos militares que responderam ao referido questionário, ao se apurar os resultados em sua totalidade, é possível estabelecer uma comparação entre a percepção predominante da prioridade das instruções, sob a ótica prática de quem vivenciou o emprego da tropa nas operações, e a prioridade que se depreende pela existência e disposição das matérias constantes do PP, de forma que podemos concluir sobre a necessidade de adequar, aprimorar, substituir ou modificar o programa de instrução de GLO, com vistas a torná-lo mais eficiente em seu propósito de direcionar a IM, que, por sua vez, tem por finalidade a preparação dos militares nas melhores condições.

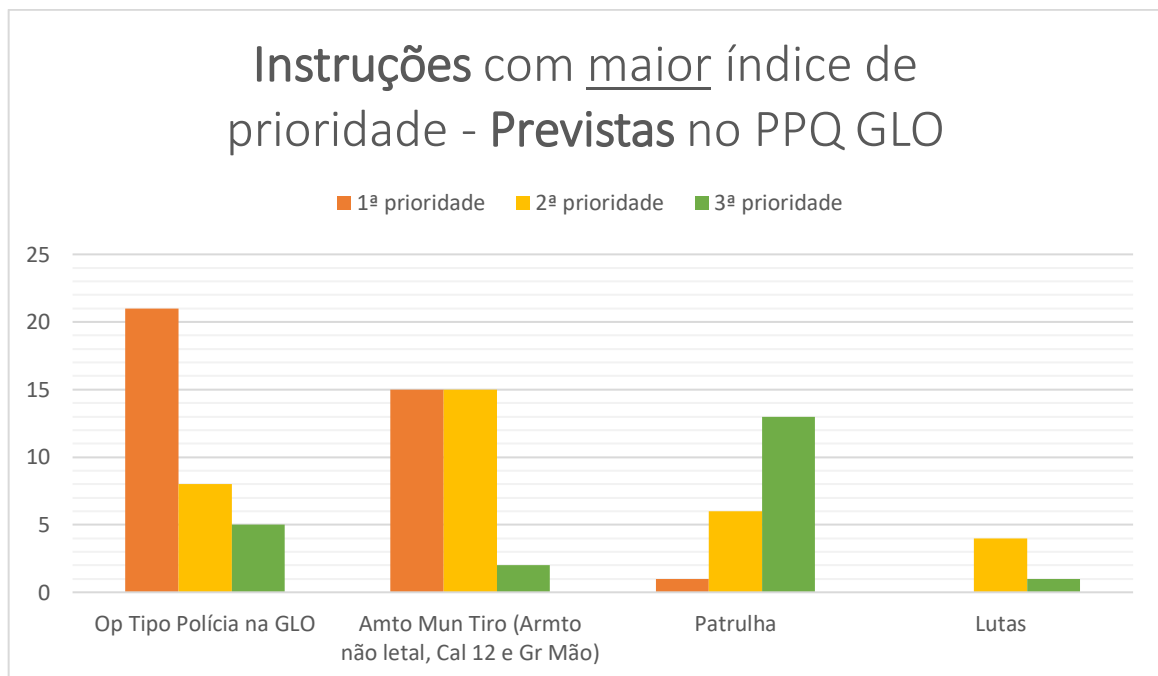
Para obtermos as respostas aos anseios do trabalho, realizamos a divulgação e aplicação do questionário com itens de seleção, múltipla escolha e grade de múltipla escolha, através da ferramenta gratuita de questionário da plataforma Google, cada forma voltada para determinado objetivo. A seguir, iremos apresentar cada um dos itens que foram de fato explorados para a conclusão e significativos para o trabalho:

Item 1: Considerando as principais operações de que você participou como Cmt fração nos anos de 2013 a 2017, voltadas à GLO (segurança dos Grandes Eventos, Op São Francisco e Op Arcanjo), classifique as instruções (matérias/assuntos) abaixo, previstas no PPQ/GLO, segundo a sua percepção de prioridade, para que os soldados de infantaria estejam em melhores condições de preparo e emprego.

Neste item pedimos para que fossem elencadas, dentre as seis matérias constantes do PPQ GLO, a prioridade de cada uma delas, da 1ª a 6ª prioridade, de tal forma que fosse possível quantificar não só as instruções mais priorizadas, mas também as que teriam menor prioridade, segundo a visão da amostra. Desta forma,

para esta proposição, depreendemos duas percepções principais: quais são as instruções previstas no PPQ GLO mais importantes para a preparação dos soldados que vão atuar nas operações e quais são as instruções menos importantes, segundo a visão de quem participou das operações, dessa forma, apresentamos dois gráficos:

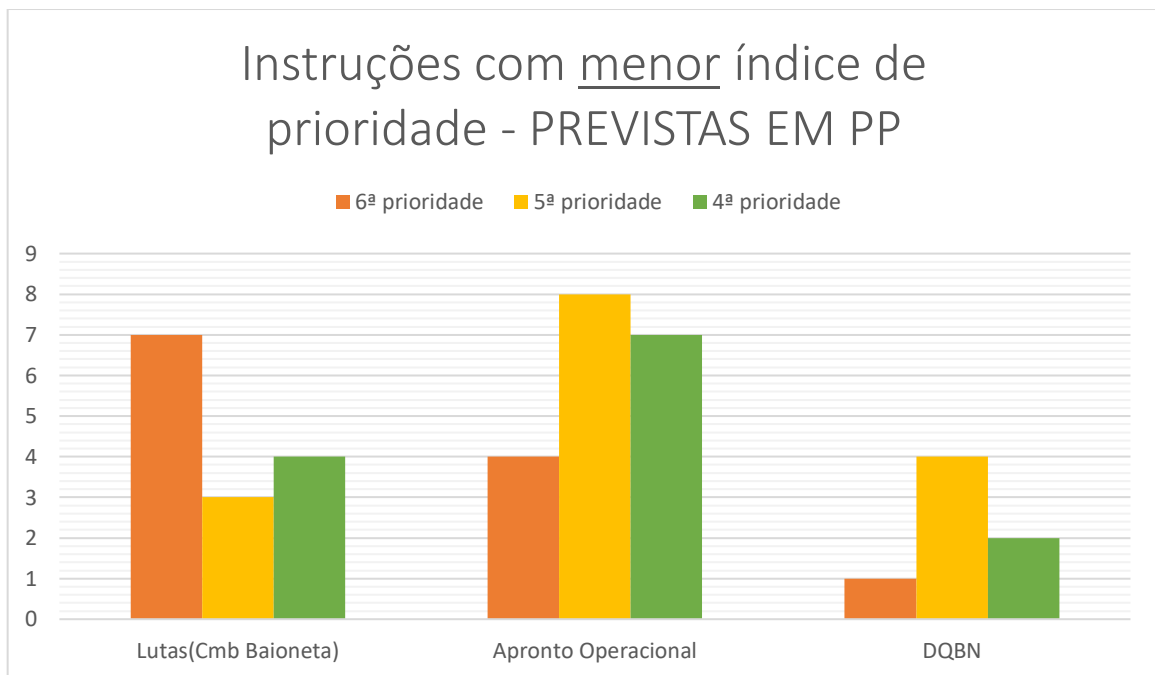
O gráfico 1 nos revela que, segundo a visão da amostra, a instrução constante do PPQ GLO que deveria receber maior prioridade (1ª prioridade) seria a matéria de Operações Tipo Polícia na GLO, fato que evidencia que a opinião da amostra encontra-se conforme o que se depreende do referido PP, pois é justamente a matéria que possui a maior carga horária disponibilizada para sua consecução, considerando que uma maior carga horária seria uma evidência da maior importância dada pelo PP para determinada instrução/matéria, sendo destinado pelo programa a carga horária de 24 (vinte e quatro) horas diurnas e 8 (oito) horas noturnas, de um total de 68 (sessenta e oito) horas diurnas e 12 (doze) horas noturnas de todo o subperíodo da IIQ.



**GRÁFICO 1** – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a prioridade das instruções previstas em PP. Fonte: O autor

Já o gráfico 2 nos revela que, segundo a visão da amostra, a instrução constante do programa-padrão que deveria ser menos priorizada (6ª prioridade) seria a matéria de Lutas (Combate a Baioneta), o que é contrário ao referido documento, que destina a carga horária de 8 (oito) horas diurnas para a matéria, equiparando esta à de Patrulha, que dispõe do mesmo tempo.

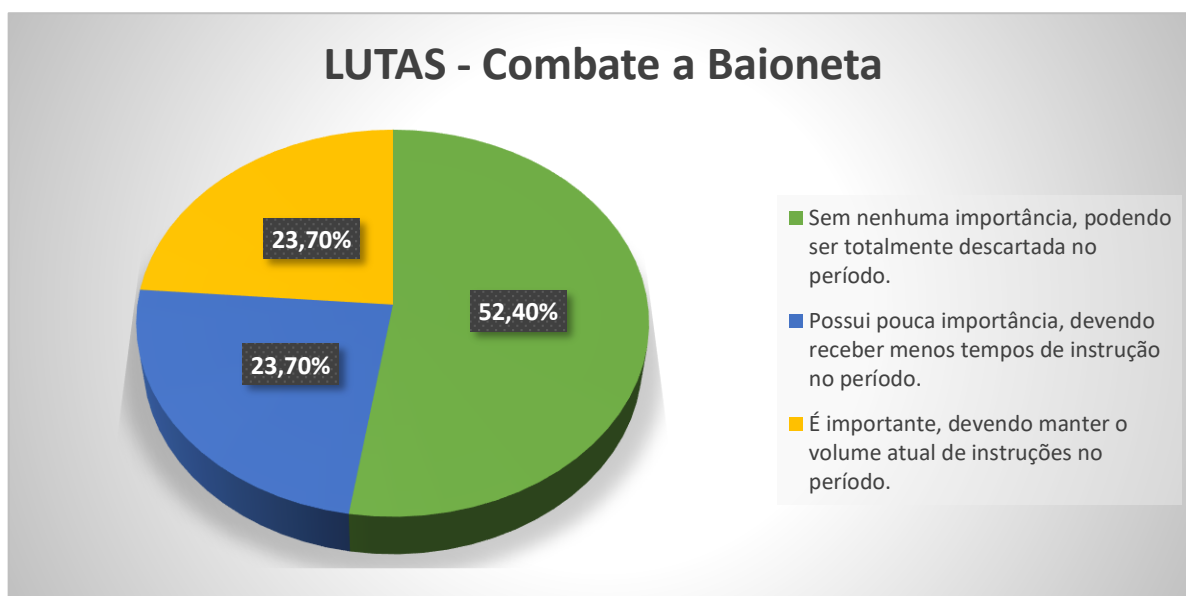
Pode-se depreender, além do resultado acima, através das experiências nas Op GLO, que a instrução de Combate a Baioneta possui pouca ou nenhuma relevância quando levamos em conta a preparação considerada na pesquisa, uma vez que se observou ser bastante improvável a sua utilização neste tipo de operação. Além disso, é razoável julgar que esta instrução, dada a sua importância inquestionável para o combate aproximado em um outro contexto operacional, poderia ser transferida para outro período de instrução, sendo contemplada em outro programa padrão, mais precisamente no período de instrução individual básica ou subperíodo de qualificação comum. Neste sentido, podemos corroborar com estas afirmações visualizando o gráfico 3, proveniente do ITEM 6 do questionário.



**GRÁFICO 2** – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a prioridade das instruções previstas em PP. Fonte: O autor

Item 6: Considerando que a IIQ GLO e o PAB GLO dispõem, respectivamente, de duas semanas e uma semana do ano de instrução para preparação dos soldados, como você avalia a importância da instrução de LUTAS (COMBATE A BAIONETA), prevista neste período, para a boa atuação dos soldados nas Op GLO?

Foram apresentadas no item três opções das quais o militar deveria escolher apenas uma como resposta: Sem nenhuma importância, podendo ser totalmente descartada no período; Possui pouca importância, devendo receber menos tempos de instrução no período; É importante, devendo manter o volume atual de tempos de instrução no período. Os resultados apresentamos pelo seguinte gráfico:



**GRÁFICO 3** – Opinião da amostra, em percentual, sobre a instrução de Combate a Baioneta.

Fonte: O autor

Apesar de não haver unanimidade de opinião nas respostas, podemos considerar que o resultado apresentado, sugere uma percepção majoritária, por parte dos militares da amostra, de que a instrução de Combate a Baioneta poderia ser, inclusive, desconsiderada na preparação dos soldados, uma vez que a maioria (52,4%) considerou a instrução “sem nenhuma importância”.

Além da instrução anterior, julgamos também conveniente considerarmos a relevância da instrução de patrulha, também constante do PPQ/1, na parte de GLO, sob a perspectiva de que apenas a matéria específica de patrulhamento ostensivo seria oportuna para a preparação no período da IIQ/GLO, uma vez que a matéria de patrulhas já dispõe de considerável carga horária na fase da IIQ Comum. Desta forma, sugerimos que os tempos destinados aos OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO(OII) Q-101 e Q-102 sejam convertidos para instruções consideradas de maior prioridade.

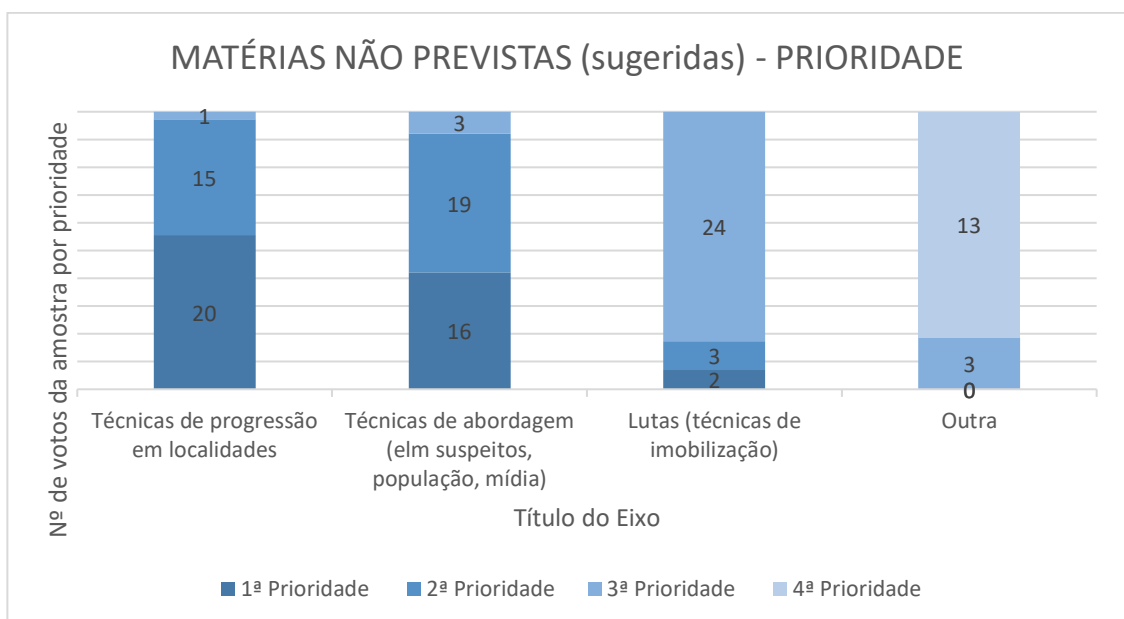
Além de avaliar as instruções constantes do PP, buscamos também na pesquisa elencar possíveis matérias/assuntos que, uma vez não contemplados pelo documento de instrução do subperíodo da IIQ, poderiam ser incluídos no programa, dada a sua relevância constatada pelo emprego real. Neste propósito elaboramos a pergunta constante do item 2, que teria sua complementação através da resposta do item 3.

Item 2: Conforme o ITEM 1, classifique as instruções (matérias/assuntos) abaixo, não previstas no PPQ/GLO, segundo a sua percepção de prioridade, para que os soldados de infantaria estejam em melhores condições de preparo e emprego.

O pedido do item consistia em que fossem elencadas as prioridades de determinadas matérias sugeridas para inclusão no programa do período, apontadas como matérias não previstas, e no item subsequente, foi solicitado que o militar apresentasse outra possível sugestão em complemento às já mencionadas, considerando, inclusive, a prioridade de sua própria sugestão no item 2.

As matérias sugeridas foram: Técnicas de progressão em localidades/ambiente urbano; Técnicas de abordagem (Elementos suspeitos, população e mídia/imprensa); e Lutas (Técnicas de imobilização). Estas matérias foram levantadas em função da evidente necessidade do domínio de técnicas pelos militares para a atuação em ações típicas de GLO e combate em ambiente urbano.

No item 3 foram registradas pelos militares as seguintes sugestões de matérias: Amparos legais para o emprego das tropas; Algemamento; Combate corpo a corpo e com armas; Direito penal básico; Execução de instrução de tiro prático; Instrução sobre leis/amparo legal; Legislação específica peculiar ao emprego; Primeiros socorros; Regras de engajamento; e Técnicas de obtenção de dados e informações.



**GRÁFICO 4** – Opinião da amostra sobre a prioridade das instruções sugeridas.

Fonte: O autor

Como resultado da opinião da amostra sobre o item 2, ilustramos o resultado



através do gráfico 4, onde restou evidente que as técnicas de progressão em localidades é uma matéria de considerável relevância, apesar de não constar do programa-padrão. Esta afirmação encontra sentido também no fato de que na preparação para as missões de segurança dos grandes eventos e, principalmente, nas operações nas comunidades do Alemão e Maré, foi bastante enfatizada a preparação dos militares nessa matéria.

Ao examinarmos o PP, não observamos também a presença de objetivos individuais de instrução com foco em técnicas de abordagem de elementos suspeitos, elementos da população e mídia, o que deixa a tropa muitas vezes insegura quanto aos procedimentos a serem tomados nas variadas circunstâncias, uma vez que o conhecimento é bastante incipiente nesse aspecto devido a preparação nesta área ser realizada apenas na iminência da participação nas referidas missões.

Relacionado a este ponto, temos também que as ações da tropa sofrem as limitações legais e, apesar de constar no programa as regras de engajamento como matéria para instrução, por vezes, a falta de conhecimento jurídico, principalmente por parte dos militares em função de comando das pequenas frações, faz a tropa hesitar em tomar determinados procedimentos que podem repercutir negativamente nas operações. Podemos corroborar esta perspectiva pelas respostas do item 3, onde os militares da amostra registraram respostas sugerindo a necessidade de preparação no aspecto legal (Instrução sobre leis/amparo legal, Legislação específica peculiar ao emprego, Direito penal básico).

Os resultados do trabalho, tanto em decorrência da opinião colhida pela amostra, quanto pela análise do PP e sua aplicação para a preparação adequada, apontam para a adequação do programa às mais recentes situações de emprego. Apesar de já estarem sendo enfatizadas pelo referido programa as operações tipo polícia, apontado o devido enfoque a ser dado no período de instrução individual de qualificação, determinados assuntos/matérias, conforme apontado, podem ser adaptados às atuais demandas de preparação evidenciadas pelas últimas operações relacionadas à GLO.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inicialmente o trabalho se propôs a sugerir alterações no PPQ/GLO para otimizar o tempo disponível para preparação mediante a instrução militar voltada às

Op/GLO, considerando que o tempo destinado a este subperíodo, o de instrução individual de qualificação GLO, é exíguo, consistindo apenas de duas semanas.

Considerando que os militares devem estar aptos para operar e se dispõe de pouco tempo, é de razão lógica que fosse proposto basicamente duas medidas para adequar o período à demanda de preparação: Aumentar o tempo atual previsto de duas semanas, ou converter o tempo de determinadas matérias e seus respectivos OII, julgados de menor prioridade, para outras matérias/OII julgados mais importantes, focando sempre na preparação com vistas ao emprego. Consideramos ainda que determinados assuntos importantes, ausentes no programa, deveriam ser incluídos conforme a sua conveniência para a preparação dos militares.

Não analisamos, contudo, a primeira medida nesta pesquisa, procuramos focar na análise da importância das matérias/assuntos constantes no PPQ que deveriam/poderiam ser modificadas, segundo a percepção dos militares com a experiência de situações de emprego real, levantando também os assuntos/matérias não contemplados no programa, porém julgados de significativa relevância para a devida preparação.

A primeira medida, por não ser desenvolvida neste artigo, pode ser considerada uma oportunidade de melhoria deste trabalho, que sugere a continuação em outros trabalhos com o devido enfoque nesse aspecto, a fim de dar continuidade à produção do conhecimento, abrindo espaço a futuras pesquisas.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, pois, a partir da pesquisa, foi possível levantar a percepção da prioridade das matérias constantes ou não do programa padrão de qualificação sob a ótica de quem, de fato, participou das operações reais, bem como, apontar a necessidade de se adequar o PP à essas percepções.

A revisão de literatura possibilitou concluir que não há, sobretudo na literatura referente ao sistema de instrução militar do Exército, estudos consagrados à respeito das novas experiências de emprego em Op GLO e as respectivas diretrizes de preparo concretizadas nos documentos de instrução, em virtude de ser recente o aumento do emprego da Força Terrestre em grande escala no território nacional, e não haver tempo hábil para o acompanhamento da doutrina e atualização dos PP.

Dessa forma, entende-se que há duas propostas básicas fruto do presente

trabalho:

- Atualizar o PPQ, documento integrante do SIMEB, transferindo o tempo do programa-padrão destinado a matéria de combate à baioneta, previsto no subperíodo de Qualificação GLO, para o subperíodo da IIQ comum ou para o período da Instrução Individual Básica;

- Incluir no PPQ matéria que tenha como OII a aquisição de técnicas de progressão em ambiente urbano que serão consolidadas no adestramento das frações.

A preparação dos militares para o cenário nacional atual que se configura a cada dia envolve diversos aspectos, esta pesquisa visa tão somente contribuir em um ponto específico, porém alinhado com o propósito maior de contribuir com a Força na sua constante evolução doutrinária.

As demandas de preparação são dinâmicas e se apresentam conforme os mais diversos cenários, a crise interna aponta para o maior emprego de tropa em missões relacionadas à GLO, ainda que em determinados pontos se assemelhe ao combate em ambiente urbano. Cabe à Força Terrestre acompanhar este dinamismo e se adaptar às mais recentes demandas para que o almejado êxito nas operações seja atingido.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, Lília et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BRASIL, COTER. **A Participação do Exército nos Grandes Eventos: O Legado – Julho 2007 a Setembro de 2016** (Publicação). 1ª Ed. 2018.

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **CI 21-5/2** - Caderno de Instrução – 1ª Parte (Instrução Individual) e 2ª parte (Adestramento) - **Como Preparar e Orientar a Instrução Militar na Tropa**.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **CI 20-10/4** Caderno de Instrução - **O Instrutor de Corpo de Tropa**. PORTARIA Nº 001 COTER, DE 17 DE MARÇO DE 2004.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Diretriz Estratégica de Instrução Militar - SIMEB** (Portaria Nº 246, de 11 de junho de 2002).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-MC-10.217: OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO**, 1ª Edição, 2015 (Portaria Nº005 - EME, de 5 de janeiro de 2015).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-PP-11.012**: Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado – **Instrução de Garantia da Lei e da Ordem e Instrução Comum**, 1ª Edição, 2013 (Portaria Nº 3-COTER, de 19 de junho de 2013).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **M294**: Manual de Metodologia da Pesquisa Científica / Org. Eduardo Borba Neves, Clayton Amaral Domingues. - Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Programa de Instrução Militar 2017**.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NEVES, Eduardo Borba e DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**.